

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA GESTÃO DO CONHECIMENTO: Inovar com visão tecnológica e sustentável

José Carlos da Cruz - UTFPR – Mestrando – jokruz@yahoo.com.br
João Luiz Kovaleski – UTFPR – PPGEP - kovaleski@utfpr.edu.br
Antonio Carlos Francisco – UTFPR – PPGEP – acfrancisco@utfpr.edu.br
Leonardo ferreira Pedroso de Almeida – UTFPR – Mestrando – Leonardo.pedroso@pop.com.br
Lissandro de souza Falkowski – UNIOESTE - Mestrando – lissandro@gmail.com

RESUMO:

Urge trabalhar em uma linha de raciocínio com relação aos estágios supervisionados, para que estes se tornem viáveis e cumpram o papel de construção de novos conhecimentos, sendo então uma ponte entre as Universidades e as empresas sustentáveis. Há necessidade de construir uma estrutura de supervisão e acompanhamento do processo de ensino, com vistas a cumprir um princípio de qualificação do profissional formado nas engenharias ou outras áreas em que o estágio supervisionado seja obrigatório, preservando o meio ambiente, proporcionando qualidade de vida e inovando tecnologicamente. O controle do processo pode ser feito através do gerenciamento das informações geradas neste estágio mais a preocupação primeira deve ser das Instituições de Ensino Superior, com relação ao professor orientador (qualificação do mesmo), depois quanto ao processo, quem faz o controle destas informações e como é feito. Se esta lógica for aplicada ao estágio curricular este poderá tornar-se gerador de conhecimento e ser gerenciado, tendo como método de controle o processo de execução do estágio enquanto definidor dos rumos da qualidade do ensino na formação do estagiário. Pode vislumbrar um novo caminho ou método que torne o estágio supervisionado realmente fonte de inovação no que se refere a tecnologia e sustentabilidade, na troca de informações entre Universidade e Empresa.

PALAVRAS CHAVES: Gestão do conhecimento - Método - Estágio curricular – Conhecimento.

SUPERVISED INTERNSHIP CURRICULUM SOURCE OF INFORMATION FOR KNOWLEDGE MANAGEMENT: Innovate with vision and technologically sustainable

Abstract:

Urge working on a line of reasoning with respect to supervised so that they become viable and fulfill the role of building new knowledge, and then a bridge between universities and businesses sustainable. There is need to build a structure of supervision and monitoring of the teaching process, in order to fulfill a principle of trained professional qualification in engineering or other areas where the supervised internship required, preserving the environment, quality of life and providing innovating technologically. Process control can be done through the management of information generated in this stage more should be the prime concern of Institutions of Higher Education, regarding the tutor (qualification thereof), then about the process, who does control this information and as is done. If this logic is applied to this traineeship could become generator of knowledge and be managed, and as a method of controlling the process of implementing the stage while defining the direction of

the quality of education in the formation of trainee. Can envision a new path or method that makes the supervised internship really a source of innovation in relation to technology and sustainability, information exchange between University of the Company.

KEYWORDS: Knowledge management - Method - Stage curriculum - Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A dimensão do conhecimento segundo a história na literatura, esta apregoada à existência de pessoas com necessidades de conhecimento para crescimento e para sua própria subsistência. Partindo deste princípio, entende-se que o progresso, bem como seus desenvolvimentos na sociedade só acontece quando há avanços na relação entre seres humanos nas diversas áreas do conhecimento. Portanto, sem que haja interesse e o envolvimento de pessoas não há evolução e conseqüentemente não haverá o progresso do indivíduo no meio em que ele vive.. No final do século XX e início do século XXI, com a globalização, iniciou-se a revolução tecnológica, trazendo inúmeros avanços e inovações nas diversas áreas do conhecimento, entre elas, as novas formas de organização social, evidenciando-se a sociedade da informação. Os meios acadêmicos em suas pesquisas científicas trouxeram novas tecnologias com intuito de gerar informações e dominar o meio econômico-social, envolvendo todos os países do mundo, ficou evidente que sem o fenômeno da globalização, os avanços na área acadêmica e científica seriam inconcebíveis. A tecnologia e a sociedade da informação com embasamento na ciência desempenham papéis importantíssimos no desenvolvimento sustentável do mundo moderno e com a produção de novos conhecimentos.

A gestão do conhecimento tornou-se um grande desafio na modernidade onde as organizações nos seguimentos informacionais criam, viabilizam, organizam, processam e disseminam dados de caráter restrito e com segurança no processo de seleção natural para o desenvolvimento social. Observa-se nesse processo o surgimento de informações com os pressupostos relacionados às pessoas, necessidades, critérios e atitudes, estes podem ser vistos como mediadores que possibilitam o conhecimento e estão inseridos no contexto da realidade das organizações. No entanto, afirma-se que o conhecimento é produzindo cientificamente e para alcançar a sua magnitude deve ser organizado de forma estratégica para que possa atingir os seus efeitos e os seus objetivos de forma efetiva. Compreende-se que para haver o conhecimento efetivo não basta apenas divulgar a informação, mas sim que estas sejam compreendidas, tratadas, organizadas e disponibilizadas de acordo com as necessidades do seu emprego. Esta constatação apregoa a dimensão de que as informações devem ser avaliadas constantemente dentro de uma organização para que produza resultados satisfatórios, ou seja, o conhecimento exige que o aprendizado seja contínuo em quaisquer circunstâncias. Devido à complexidade do tema, faz-se necessário entender o conceito de conhecimento, alguns autores trazem definições dentro de uma linguagem simples e acessível a todos os leitores.

O conhecimento enquanto concepção dos temas sugeridos academicamente tem sido objeto de estudo no meio acadêmico, e com atenção especial visto que está entre os assuntos mais pesquisados entre monografias, teses e dissertações, com o intuito de melhor administrá-lo e promover a sua transformação para os interesses da sociedade.

Segundo os autores (GOREY; DOBAT, 1996), nos últimos tempos constatou-se três fases do desenvolvimento da humanidade: a fase agrícola, a fase industrial e a fase do conhecimento tida como era do conhecimento. Estas fases distinguem-se entre si, com a notável importância de suas épocas para seus ativos econômicos: terra, trabalho, capital e conhecimento. O

referido autor ressalta que as fases evoluíram e o conhecimento se sobrepôs às fases nas questões econômicas.

A sociedade tem tido a necessidade de acompanhar o processo com a evolução acelerada da informação, evolução esta, que tem o impacto direto nos fatores econômicos, políticos e conseqüentemente nas indústrias e nos meios acadêmicos. Com as evoluções das tecnologias houve mudanças nas formas de produção de bens e também nos serviços que estão cada vez mais inseridos no contexto mundial globalizado e os constantes desafios para que as transformações mudem conceitos e aprimorem o conhecimento.

A gestão do conhecimento deve ser entendida como uma forma de gerar riquezas a partir de bens e serviços segundo autor (SVEIBY, 1998), pode-se afirmar ainda que o conhecimento quando organizado e administrado tem a força de transformação e possibilita a construção e novos conhecimentos para o emprego na evolução da humanidade. Segundo a autora (SCHLESINGER, 2008), a importância da educação nas relações sociais exige muito mais que tecnologia necessita de pessoas em diálogo constante, com os canais que servem de ponte entre os processos transformadores e o conhecimento em benefício da humanidade.

Com base nas definições de diversos autores podemos entender a gestão do conhecimento e redefini-la através da captura, assimilação e compartilhamento de informações que geram processos capazes de reconstruir e modificar conceitos, na mesma velocidade que as idéias são lançadas e principalmente organizá-las para que um novo conhecimento se edifique.

2. SOCIEDADE ORIGEM, TRANSFORMAÇÃO E FINS DAS INFORMAÇÕES

Uma sociedade mostra-se como desenvolvida quando pessoas tem melhor qualidade de vida, para isto, são necessárias políticas públicas voltadas à dignidade da coletividade social. O desenvolvimento tecnológico contribui para os avanços na área social como educação, saúde, transporte, lazer, proporcionando o bem estar e aumentando a perspectiva de vida das pessoas. Permitindo com esta evolução que elas tenham acesso ao conhecimento de acordo com a realidade que permeia suas práticas sociais. Segundo autor (TARAPANOFF, 2006), embora grande parte da população no Brasil ainda não tenha acesso aos processos de pesquisa, de ciências e tecnologia, mesmo assim tem se compartilhado conhecimentos de acordo com as necessidades dos grupos sociais organizados, ainda assim há uma grande faixa da população a margem desta realidade.

Nunca se registou na história mudanças tão rápidas como nos dias atuais, este processo de desenvolvimento rápido deve atingir uma parte desta população brasileira que esta na marginalidade, em curto espaço de tempo. A esperança é que esta transformação torne a sociedade mais igualitária, com políticas mais justa e uma distribuição de renda que permita resultados efetivos no acesso da população aos bens e serviços de consumo. A nova ordem mundial consiste em afirmar que o conhecimento deve fazer parte da vida do cidadão, aprender a aprender é a ordem para estar inserido numa sociedade dinâmica, onde todos querem avançar e estar integrado ao contexto de desenvolvimento social. A educação adquirida pelo ser humano ao longo de sua vida passa a ser exigida com muito mais intensidade; e este esforço para desempenhar funções sociais e construir seu próprio conhecimento é agregar valores no campo profissional e também na vida pública.

Os novos rumos do conhecimento partem da sociedade onde acontece a magia de transformação, a necessidade de mudança é sentida à medida que as pessoas vão evoluindo, uma vez que os conteúdos são transferidos de uma para outras pessoas, e no processo de aprender esse indivíduo aperfeiçoa e gera novos conceitos. No mundo moderno cada vez mais competitivo, o saber tem prioridade. As novas exigências atigem principalmente aqueles que na vida profissional tem a missão de promover mudanças, desenvolver projetos ocupando-se

de suas capacidades cognitivas para a manutenção de sua capacidade produtiva as quais são exigidas como garantias de destaque socialmente

Em 1999, Elkington concebeu o (TBL) TRIPLE BOTTON LINE para ajudar as empresas trabalharem os três componentes básicos da sustentabilidade dando um salto da teoria para a prática, são eles: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente.

A questão básica para essa visão de sustentabilidade através do TBL é aproveitar os recursos do setor privado nestes novos imperativos sociais e econômicos sem comprometer o meio ambiente, aumentando o rendimento econômico e agregando valor a empresa. O modelo de desenvolvimento econômico atual gera desequilíbrios sociais. De um lado o crescimento excessivo e por outra miséria, degradação ambiental e poluição geram a necessidade de uma estrutura de sustentabilidade. Organizações para serem consideradas sustentáveis devem ter ações e programas que atendam as dimensões: econômica, social e ambiental (CARVALHO, VIANA, 1998: CORAL, 2002).

Na educação o conhecimento se dimensiona também como meio de inclusão social, pois ele aperfeiçoa a cultura empírica e tradicional e à medida que é acumulado promove o crescimento individual permitindo a pessoa uma ascensão física, psicológica, acadêmica e social. No dinamismo social encontramos a origem das informações, que se transformam nas relações sociais entre indivíduos e terminam ao surgirem novas necessidades, iniciando um novo processo de geração dos conhecimentos nas diversas áreas.

3 . ESTÁGIO CURRICULAR E GESTÃO DO CONHECIMENTO

O estagio curricular sendo parte integrante da formação do aluno é desenvolvido pelas (IES) Instituições de ensino superior, de acordo com regulamento próprio e lei federal, tendo como princípio a complementação formativa. Nesse contexto a gestão do conhecimento é entendida como a arte de gerar valor a partir de bens intangíveis da organização (SVEIBY, 1998, p.1), isto é gerenciar capital e mão de obra. Se houver uma analogia quanto à proximidade entre os dois temas percebe-se que é íntima, pois enquanto o estagio precisa do conhecimento para prática e aplicação visando o lucro e o aperfeiçoamento da mão de obra; a gestão do conhecimento precisa das informações deste estágio (acertos e erros), para trabalhar melhor com as informações gerando um produto de melhor qualidade e de acordo com os padrões atuais de aceitação. Há o reconhecimento formal por parte dos coordenadores de estágio de que a transferência de conhecimento no estágio supervisionado não é feita de forma estruturada (FRANCISCO et all, 2005).

A principal função da gestão do conhecimento nas organizações consiste em: identificar os conhecimentos relevantes para o bom funcionamento do negócio e evitar que conhecimentos estranhos, não desejados, sejam introduzidos no desempenho das funções do mesmo, enfim, é o conhecimento sendo gerenciado, identificando o que é importante e o que não é (SHLESINGER et all, 2008). Neste sentido o estágio curricular como veículo de transporte do conhecimento é peça chave para o gerenciamento de um setor, pois os estagiários poderiam contribuir de forma definitiva para a melhoria de qualidade dos setores produtivos e de serviços em que trabalham, sendo eles a ponte entre o conhecimento empírico e o técnico atual, gerado pelas Universidades e o tecnológico e revolucionário criado pelas indústrias, esta é a verdadeira construção do conhecimento no meio acadêmico e o gerenciamento destas informações são atribuídos a gestão do conhecimento.

Perde-se muito conhecimento gerado nos relatórios de estágios curriculares ou por despreparo dos professores ou negligência das instituições sejam formadoras sejam receptoras dos estagiários. Como observa os autores Davenport & Prusak (1998);

“A gestão do conhecimento baseia-se em recursos inesistentes, com os quais a sua organização pode estar contando uma boa gestão

de sistema de informação, uma gestão de mudança organizacional e boas práticas de gestão de recursos humanos. Se vc tem uma boa biblioteca, um sistema de banco de dados ou até mesmo programas educacionais eficazes, provavelmente a empresa ja esta fazendo alguma coisa que poderia ser chamada de gestão do conhecimento”.

É preciso qualificar melhor os formadores de academicos não pela titulação gerada nas pesquisas academicas, mas didatica e pedagogicamente. A não exigência por parte das Instituições de Ensino Superior, desta formação causa sérios problemas na visão de como avaliar para melhorar o aprendizado do aluno.

O estímulo organizacional pode ser construído no Estágio Curricular Supervisionado, tornando essa fase da aprendizagem do aluno e professor eficaz para garantir o desenvolvimento e capacidade criativa, inovadora, intraempreendedora dos mesmos nas organizações. A leitura e o interesse por evoluir intelectualmente é a melhor qualidade de vida. A criação de equipes multidisciplinares nas IES ajudaria na capacitação dos docentes, e principalmente que estes ampliassem a percepção do mundo sintonizando-se com as mudanças (DIEMONTA, 2010).

Os coordenadores orientadores e supervisores de estágio não tem dimensão da preciosidade das informações que constam dos relatórios construídos no Estágio Curricular Supervisionado, produzidas no cotidiano do trabalho realizado. Os relatórios precisam ser lidos e analisados nos seus prós e contras. Imagine o quanto se perde de informações e dados engavetados ou nas mãos de quem não sabe o valor que tem , enquanto documentos inovador e transformador de técnicas, serviços e qualificação.

4. CURRÍCULO: UM CONHECIMENTO PROPOSTO E IMPOSTO

Kaplan, et al. (2012) diz que o individuo na Universidade está em busca de formar a sua identidade, por isso as disciplinas ou temas de estudo devem se alicerçar no contexto social e cultural e psicológico a serem estudados academicamente. O professor tem papel importante no processo de formação de identidade do aluno, já que será o coordenador das atividades que o levará a entender os fenômenos. Importante salientar que professor, alunos e conteúdos acadêmicos devem interagir num dinamismo que os levem a superar a sua maneira de ser, agir e pensar.

O meio acadêmico bem como, as organizações empresariais e instituições de todos os segmentos sociais são tidos como canais de promoção do conhecimento, isto é, uma ponte que passa pelas diversas áreas, permitindo a certificação do conhecimento através de pesquisas, experimentação e realizações pessoais e profissionais. A partir destes interesses criam-se metodologias para possibilitar a transferência do conhecimento e suas aplicações. No ambiente Acadêmico, o conhecimento é organizado de forma a atender a expectativa das organizações empresariais, onde é utilizado como técnica inovadora promovendo transformações e gerando novos conhecimentos.

Segundo o autor (SANTOS, 2001), a gestão conhecimento não é uma matéria que vem pronta com pré - definições, ela se constroi a partir de fundamentações logicas de acordo com o pensamento das pessoas. Pois cada concepção do conhecimento depende da forma com que a realidade se retrata ou é vista pelas pessoas individualmente com o passar dos tempos em determinado ambiente. Num primeiro momento os canais de distribuição do conhecimento devem atentar para a forma de como o conceito se internaliza nas pessoas e qual o efeito produzido, afim de que possa dar frutos enquanto agente transformador da sociedade. Para Santos (2001) Compreender Gestão do Conhecimento deve-se iniciar descrevendo os conceitos de dados, informação, conhecimento, chegando por fim, ao processo de como isso foi gerido e assimilado socialmente,

A informação não organizada é considerada informação bruta, e pode tornar-se matéria prima com valor agregado, usado como subsídio para sintetização de dados importantes no gerenciamento de informações. A partir desta constatação será acessível a todos os interesses e processada para ser absorvida nas normas da intelectualidade. As IES são vistas como uma forma de aprimorar o conhecimento das pessoas, e tornar possíveis os seus sonhos, pois vêm nestas Instituições possibilidades de galgarem novos espaços sociais e possibilidade de realizarem seus sonhos, por isso se motivam a trabalhar novas informações através de pesquisas visando atingir um nível cultural privilegiado nas estruturas organizacionais do mercado de trabalho.

Segundo o autor (VASCONCELOS, 2009), as Instituições de Ensino Superior buscaram ações para gerenciar conhecimentos e informações junto aos processos avaliativos dos cursos academicos na busca de introduzir melhores metodologias para possibilitar um aprendizado de qualidade e que atingisse o maior número de alunos. A Informação é o reflexo de uma ação cuja mensagem com dados relevantes são importantes, podendo ser notado porque há um emissor e um receptor dentro da condição humana (DRUCKER, 1999). A ação pode tornar uma práxis e a partir daí gerar técnica de ensino que se perpetuam e atingem a massa populacional em pouco tempo.

O indivíduo se pauta no interesse de obter vantagens do conhecimento adquirido para obter uma melhor condição profissional na área de sua atuação, ele desempenha um papel de ouvinte e na medida que vai interiorizando os conhecimentos, vai testando-os e colocando em práticas e conseqüentemente vai transformando sua cultura. Segundo autor Zarafian (2001), o profissional competente tem além do conhecimento acumulado a capacidade de vislumbrar novas experiências dentro da realidade social e de acordo com sua necessidade. Os indivíduos que optarem por ocupar uma posição de destaque no mercado, deverá atentar pelo desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades pessoais que conquistem o ser humano nos aspectos emocional e organizacional, daí a importância do currículo oculto (o que o aluno traz consigo de experiência na vida pessoal e familiar).

O papel das Instituições educacionais é possibilitar esta transformação, ou seja, trabalhar o indivíduo a partir dos currículos organizados pelas escolas utilizando metodologias específicas para cada área de conhecimento; com a intenção de incutir no indivíduo a sede de saber, esta aptidão cria condições para que se construam competências individuais capaz de transformar aspectos culturais arcaicos e prejudiciais como violência falta de interpretação de fatos, deveres e direitos sociais e individuais de acordo com a necessidade política, econômica e social no meio em que o indivíduo está inserido.

A preparação dos engenheiros para além dos rigores dos currículos existentes atualmente, exigindo das Universidades um olhar para os processos naturais, conhecimento do meio ambiente, ecologia, ampliar a educação nas engenharias com um olhar para voltado para as ciências sociais e artes liberais. Um currículo com visão de sustentabilidade tão exigida neste momento para preservação do planeta (visão para uma engenharia ecológica). Isto se as Universidades quiserem atender o cliente atual. A adequação das disciplinas deve ser feita pelos professores da cadeira, permitindo retirar o que é antiquado e renovar numa perspectiva de evolução da ciência (DIEMONTA, et al., 2010)

Os cursos de graduação trabalham como pontes entre as pessoas e as organizações no sentido de construir e transferir conhecimentos, atribuir competências sempre primando por projetos de melhorias individual e profissional. O currículo escolar do indivíduo deve privilegiar sempre aliar a educação, mercado de trabalho e sociedade o que infelizmente não se consegue justamente pela imposição de determinadas formas de ensino e matérias de ensino que constam dos currículos academicos. Enfim, são feitas propostas de ensino e imposto ao professor a trabalhá-la de acordo com regras e alianças pré-determinadas.

5. PRODUÇÃO ACADEMICA – AS INSTITUIÇÕES COMO GERADORAS DO CONHECIMENTO

No estudo feito por Myrick, et al, (2011), explicou-se que a tutoria para socialização dos alunos, promove confiança, competência e fomenta a capacidade de pensamento crítico, ferramenta importantíssima nos cursos de Engenharia. Pouco se tem feito pela educação continuada, a aprendizagem on line é técnica imprescindível, concebendo aquele que a faz maior habilidade e desenvolvimento social e profissional, através do uso desta tecnologia, com programas específicos destinados a este fim.

A qualidade adquirida com a criticidade do conhecimento traz a consciência do que seria o ideal, trabalhar uma pratica aplicando todos essas teorias, a universalização da técnica aplicando diversos conceitos e a generalização do conteúdo, retirando o que divide e não deixa o aluno ver o todo, tornando estanque o seu saber. Isto faz parte da humanização e concretização de uma formação generalista, porém com qualidade evidente.

Teses, dissertações, monografias e relatórios, trabalhos gerados nas Universidades que acabam empilhados em prateleiras de bibliotecas em todo mundo, a não ser que curiosos busquem leituras relacionados aos temas ou pesquisadores necessitados de informações profundadas ou adicionais para outros trabalhos academicos. Muitas destas pesquisas podem gerar tecnologia applicativa e acabam em mãos de empreendedores interessados no lucro financeiro das informações. Se pensarmos no aluno como sujeito na evolução da pesquisa, e não como objeto de trabalho no processo educativo, é bem possivel que a produção academica se torne mais interessante para orientador e orientando.

Esta reflexão é importante porque como gestor do conhecimento o docente precisa atingir verdadeiramente os alunos, colocando em prática sua intelectualidade, mesmo considerando a relativa ignorância dos alunos sobre o que este sabe e o que desconhece sobre o tema de estudo. Este é o grande desafio para o docente orientador na produção academica, como gerenciar as informações e torná-las geradoras de novas idéias e conceitos.

Encontramos na literatura o seguinte pensamento (VIEIRA PINTO, 1982):

“A concepção crítica da Educação procede segundo as categorias que definem o modo crítico de pensar. Particularmente há que mencionar as de: objetividade (carater social do processo pedagógico), concreticidade (carater vital da educação como transformação do ser do homem), historicidade (a educação como processo) e totalidade (a educação como ato socia lque implica o ambiente integro da existencia humana, o país, o mundo e todos os fatores culturais e materiais que influem sobre ele)”.

O estágio curricular é uma produção acadêmica inédita e com as informações obtidas em seus relatórios seja por parte da indústria seja pelas Instituições de Esnino Superior, pode-se reduzir diferenças entre o mundo acadêmico e o empesarial através da atualização curricular dos cursos ofertados. (FRANCISCO et al, 2005).

CONCLUSÃO

A gestão do conhecimento consolida e estrutura as informações tornando-as imortalizadas e úteis as áreas que necessitam, é relevante aprimorar e valorizar ainda mais aquilo que os estudantes pensam e escrevem. Nossa percepção é de que hoje o Brasil está descobrindo seus valores potenciais, talvez por até então ter valorizado demais o que se produz fora daqui.

Detectou-se na área de Ciência Tecnologia e Inovação que os resultados não estão sendo alcançados, e pouco se contribuiu para desenvolvimento econômico e social do país nesta área. Nessa pesquisa creditou-se o fato a qualidade de nossa Universidade que detém um conhecimento empírico com poucos investimentos, a capacidade inovadora das empresas que

alavancam criando seu pólo de pesquisa, as políticas públicas de fomento, indução e incentivo que não atingem as IES . Em termos de legislação de CTI, mesmo comparado a outros países em desenvolvimento, como Indonésia e China o Brasil está defasado. Nesta linha Serra (1997), descreve a dificuldade de nossos graduandos e pós-graduandos na área de invenção e criação, demonstrando que muitos fazem imitações de produtos internacionais, por carência de espírito criador e inovador em nossas Universidades (PARANHOS, 2011).

REFERENCIAS

- . *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Petropolis: vozes, 1993.
- BECKER, Fernando.** *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em Piaget e Paulo Freire*. Porto Alegre: Palmarine, 1993.
- CHOO, CW.** *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimentos: e tomar decisões*. São Paulo: SENAC, 2003.
- DAVEMPORT, Tomas; PRUSAK, Laurence.** *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus; 1998.
- DIEMONTA, Stewart A.W. et. al.** *Envisioning ecological engineering education: An international survey of the educational and professional community*. *Ecological Engineering* 36 (2010)
- DRUCKER, P.** *Desafios gerenciais para o século XXI*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ELKINGTON, J.** *Cannibals with forks*. Canadá: New Society. 1999.
- FRANCISCO, A.C. [et al].** *A criação e transferencia do conhecimento no estagio curricular supervisionado: Um estudo de caso*. COBENGE, 2005.
- GOREY, R.M.; DOBAT, D.R.** *Managing in the Knowlwdge Era. The sistems Thinter*. Waltham, v.7, n.8, oc. 1996.
- KAPLAN, Avi et. al.** *Identity formation in educational settings: A critical focus for education in the 21st century*. *Contemporary Educational Psychology* xxx (2012)
- MYRICK, Florence et. al.** *Preceptor/mentor education: A Word of possibilities through e-learning technology*. *Nurse Education Today* 31 (2011)
- PARANHOS, Ronaldo.** *Um novo marco legal para a ciência, tecnologia e inovação (CTI)*. Soldag. insp. vol.16 no.4 São Paulo out./dez. 2011
- PINTO, Álvaro Vieira.** *Sete lições sobre Educação de Adultos*. 14^o edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Antonio RA... [et al.].** *Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial/ - Curitiba: Champagnat, 2001.*
- SANTOS, F.C.A.** *Reestruturação Curricular das Engenharias de Produção Mecânica do EESC – USP com base nas diretrizes curriculares para engenharia*. COBENGE, 2005.
- SCHLESINGER, Cristina CB. [et al.].** *Gestão do conhecimento na Administração pública Curitiba, IMAP*. 2008.
- SERRA, Neusa et. al.** *Competitividade, capacitação e aprendizagem tecnológica na indústria de máquinas têxteis*. Prod. vol.7 no.1 São Paulo jun. 1997
- SVEIBY, Karl Erik.** *What is knowledge Managements? 1999. Disponível em: < www.co-il.com/coil/knowledge-gard.../whatskm.Shutm >. Acesso em 03 de jul. 2011.*
- TARAPANOFF, Kira... [et al.].** *Inteligência, informação em corporações – Brasilia: IBICT, UNESCO, 2006.*

VASCONCELOS, Maria RLV... [et al]. *Gestão estratégica do conhecimento e das competências no ambiente educacional*. Curitiba: Juruá, 2009.

ZARIFIAN, P. *Objetivo competência; por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.